



CONCEPÇÕES DE LÍNGUA SOB DIFERENTES ENFOQUES HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS

Ana Zandwais¹

Sabemos que todas as atividades humanas possuem relações estreitas com práticas econômicas e políticas, mas também sabemos que tais relações se materializam simbolicamente através da linguagem. Nas instituições educacionais, sobretudo – embora esta questão, mesmo para os educadores/professores, possa parecer invisível –, não convém o esquecimento de que tudo que possui valor simbólico nas diferentes relações de produção e que pode significar de modos diferentes nas formas de inter(ação) entre as classes passa na/pela língua(gem).

Deste modo, ao produzirmos reflexões sobre concepções de língua a partir de diferentes óticas, que envolvem escolhas por implicações epistemológicas e por práticas, estamos não somente buscando lançar luzes sobre como as práticas languageiras são constitutivas dos sujeitos e das relações sociais, mas, sobretudo, buscando analisar como as relações existentes entre as ideias sobre a língua e suas formas de ensino-aprendizagem podem nos oferecer uma compreensão mais realista acerca da ação ilimitada da língua – não simplesmente como um sistema independente do campo das práticas, como um conjunto de normas que regulam os comportamentos linguísticos ou como herança histórica regulada pela tradição, mas notadamente como matéria, que, de modo concomitante, ao significar o mundo significa os sujeitos.

A proposta deste número, portanto é bastante ampla, visa à produção e circulação de estudos que abranjam concepções de língua em diferentes contextos: do leste e do oeste europeus, latino-americano e brasileiro sob enfoques históricos distintos, abordando questões como: a) a relação entre língua e nação; b) nacionalismo e xenofobia; c) concepções de língua nacional e ensino de língua materna nas escolas; d) controle de programas de ensino, livros didáticos e de conteúdos ensinados nos contextos escolares em diferentes regimes de governo; e) teorias idealistas e materialistas sobre a origem das línguas; f) relações entre abordagens gramaticais e ensino de língua.

¹ Docente dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS – área de Estudos da Linguagem.

Com vistas a incentivar a participação de pesquisadores de diferentes áreas, visto que é através da diversidade de perspectivas teóricas que se pode melhor compreender o alcance e natureza das práticas, esta publicação buscou encorajar a produção de estudos voltados para diferentes áreas de estudos linguísticos e discursivos: estudos sobre Enunciação e Língua(gem); estudos de Linguística Aplicada que abordam como os Parâmetros Curriculares dispõem sobre relações entre o tratamento da língua e práticas de ensino; estudos embasados em fundamentos da Análise do Discurso de vertente francesa; abordagens linguísticas embasadas em pressupostos da Sociolinguística; estudos embasados em fundamentos da Filosofia da Linguagem materialista do Leste europeu e nas teorias dialógico-discursivas de autores integrantes do Círculo de Bakhtin.

Este número está constituído pelos artigos que seguem.

Em “ Ato Ético-responsável, Palavra Viva e Dialogismo: implicações ao ensino e a uma cultura da argumentação no Brasil”, Luciano Novaes Vidon visa a investigar as possíveis contribuições de estudos tomados do Círculo de Bakhtin para reflexões em torno do ensino da argumentação no contexto brasileiro. Partindo de uma leitura sobre as origens sociológicas e filosóficas da concepção dialógica de linguagem, com base em estudos desenvolvidos por Craig Brandist e Mika Lähteenmaki (2016-2022)², o autor postula o papel do ato de argumentar como prática social e política eticamente responsável.

Em “ A Concepção de Língua e de Imaginário nas Visões de Michel Pêcheux e Cornelius Castoriadis”, Marcelo Lima Calixto busca investigar como a língua(gem) em funcionamento é tratada, em suas especificidades, a partir de óticas materialistas de diferentes autores. Com vistas ao desenvolvimento de seu estudo, o autor toma como objetos centrais de suas reflexões dois conceitos básicos: a) o conceito de língua, b) o conceito de imaginário.

No texto “Concepção de Linguagem e as Discursividades acerca da Oralidade nos Documentos Oficiais PCN e BNCC”, Maria Deusa de Brito Apinagé investiga as concepções de língua/linguagem que presidem os documentos curriculares produzidos por órgãos governamentais como o PCN e o BNCC. A autora problematiza a questão de como o eixo da oralidade é discursivizado nestes documentos e, ao mesmo tempo, busca dar destaque às orientações formuladas para o Ensino Médio. Para a realização deste estudo, a autora faz uma seleção de recortes discursivos que constituem os documentos.

No texto “Concepções de Língua e de Sentido: fundamentos do leste e do oeste europeus tomados sob uma perspectiva histórica”, Ana Zandwais busca refletir sobre as

² O autor serve-se de traduções brasileiras publicadas na Revista Conexão Letras (2016) e no livro “ A Pesquisa Sob o Enfoque dos Estudos do Círculo de Bakhtin” (2022)

diferentes formas de tratamento dadas às concepções de língua e de sentido nos contextos da Europa ocidental e oriental do final do século XIX e início do século XX. A partir de uma retomada histórica, a autora situa, de modo contraditório, estudos humanistas, historicistas e positivistas, tais como as abordagens realizadas por Michel Bréal e pelo *Curso de Linguística Geral*³ no contexto do oeste, bem como os estudos sociolinguísticos e materialistas, representados pelas abordagens de Lev Jakubinskij e de Valentin Volochinov, no contexto do Leste.

O texto “Identidades Indígenas Em Livros Didáticos Brasileiros de História: uma abordagem enunciativa,” de Luiz Francisco Dias, reflete sobre termos relativos à identidade social dos indígenas, através de uma perspectiva enunciativa em torno da linguagem e dos sentidos. Para a realização deste estudo, o autor seleciona determinados critérios tais como o de formação nominal e de pertinência enunciativa, fundamentais à compreensão de noções e termos mobilizados por livros didáticos.

O texto “Da Leitura da Palavra à Leitura Crítica do Mundo: contribuições da Análise do Discurso para a prática de leitura na escola”, de Maria do Socorro Aguiar Cavalcante tem por objetivo abordar questões sobre o trabalho com a língua e a leitura na escola, caracterizando a noção de leitura como um processo de produção de sentidos em constante movimento, como prática discursiva em situação concreta de interlocução. A autora parte de uma visão de língua(gem) não transparente, para pensar como o texto significa, concebendo-o, deste modo, em sua discursividade. Para a consecução de seus objetivos, apoia-se em pressupostos metodológicos da Análise do Discurso materialista e nas teorias de Paulo Freire acerca de texto e leitura.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os colegas que colaboraram com suas pesquisas para a produção deste número, e, em especial, à colaboração permanente de colegas pareceristas que nos auxiliaram na seleção de artigos. Nosso agradecimento especial aos editores da Revista, Profs. Sérgio Menuzzi e Magali Endruweit, que nos acompanharam durante todo o processo de seleção, editoração e publicação de textos em torno de questões sobre concepções de língua(gem) tomadas a partir de diferentes enfoques históricos, teóricos e metodológicos.

Ana Zandwais
Organizadora

³ Para fins de realização do estudo a autora serve-se da tradução brasileira de 1995.

3 – Conexão Letras, Porto Alegre, v. 19, n. 31, p. 01 - 03, jan-jun. 2024. E-ISSN 2594-8962.

DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2594-8962.142379>